

BOLETIM MISSIONÁRIO

2º TRIM
.....
2014

DIVISÃO SUL-ASIÁTICA



BOLETIM MISSIONÁRIO

DIVISÃO **SUL-ASIÁTICA**

2º Trimestre 2014



ÁREA DEPARTAMENTAL DE EVANGELISMO
União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia



Publicadora SerVir, S.A.
Rua da Serra, 1 – Sabugo | 2715-398 Almargem do Bispo

ESTIMADO LÍDER DA ESCOLA SABATINA.

Este trimestre daremos destaque à Divisão Sul-Asiática, que inclui o Butão, a Índia e o Nepal e ainda as Ilhas das Maldivas.

Os Desafios

Com uma população de 1,2 mil milhões de pessoas e mais de 1,4 milhões de Adventistas do Sétimo Dia, a Divisão Sul-Asiática apresenta um Adventista para cada 820 pessoas. A grande maioria deste crescimento ocorreu nos últimos 16 anos. Em 1995, esta Divisão tinha um número de membros inferior a 200 000.

As fundações deste tremendo crescimento foram lançadas ao longo dos últimos mais de cem anos, à medida que Escolas Adventistas foram sendo estabelecidas um pouco por toda a região. Milhares de alunos não-Adventistas frequentaram Escolas Adventistas, onde podiam estudar em Inglês, uma das línguas oficiais da Índia. Eles aprenderam muito mais do que somente o que era ensinado nas aulas. Muitos destes estudantes foram batizados enquanto estudavam nas Escolas Adventistas. E muitos outros milhares que não se batizaram receberam a influência dos valores Cristãos que lhes foram apresentados durante o tempo em que frequentaram as Escolas Adventistas.

Atualmente, as Escolas Adventistas continuam a ser detentoras de uma reputação de excelência académica e de um ambiente saudável e seguro para as crianças. Ampliar três escolas na Índia ajudará a que mais crianças possam receber níveis de educação excelentes, ao mesmo tempo que aprendem acerca do quanto Jesus as ama.

As igrejas na Índia cumprem o adágio: “Construam e eles virão!” Em qualquer dia, cerca de 3000 congregações de crentes precisam de uma igreja onde adorarem. Tão rapidamente quanto uma igreja é construída, fica repleta de pessoas ávidas de conhecerem a respeito de Jesus. Outras congregações continuam a ser formadas à medida que o evangelismo se espalha por toda a Divisão, e mais igrejas são necessárias para as albergar.

Muitas vezes, no Sul da Ásia, uma congregação sem igreja é ridicularizada ou humilhada pelas comunidades vizinhas. “Vocês dizem que o vosso Deus é tão poderoso; porque é que Ele não vos constrói uma igreja?”, perguntam. E apontam em qualquer direção para templos erigidos a deuses de pedra. Porém, quando uma congregação levanta uma igreja, por mais humilde que seja, essas mesmas pessoas vêm para ouvir a mensagem do amor de Deus.

AS OPORTUNIDADES

Este trimestre, a oferta do Décimo Terceiro Sábado ajudará a construir:

- * Sete igrejas na Índia.
- * Um dormitório masculino na Universidade Adventista Flaiz, na Índia.
- * Salas de aula na Escola Adventista Kollegal, na Índia.
- * Um auditório no Butão.

* * * * *

Nota: Estude bem a história, para a contar de forma dinâmica e entusiástica. Antes de relatar a história missionária, faça uma breve introdução, para situar as pessoas quanto à Divisão a ser beneficiada com as nossas ofertas, este trimestre, e os seus respetivos projetos. Procure tornar a apresentação o mais interessante possível! É importante que os membros e também as visitas compreendam que somos uma Igreja Mundial, interessada em ajudar, evangelizar e salvar.

1º SÁBADO, 5 de abril de 2014

PIONEIRO DA ESPERANÇA

O Emanuel tem 29 anos e vive numa vila onde moram aproximadamente duas mil pessoas, a doze horas de distância de autocarro de Chennai. Certo dia, ele bateu educadamente, e várias vezes, à porta de uma casa. Como ninguém abriu, decidiu ir-se embora. Aparentemente não se encontrava ninguém em casa. Porém, a porta abriu-se e surgiu uma mulher com lágrimas a escorrerem pela face.

Surpreendido, e depois de uma pequena pausa, o Emanuel apresentou-se e disse que era pastor pioneiro da Missão Global. Informou que planeava realizar cultos de oração na vila e que estava a visitar todas as casas, convidando as pessoas. Haveria também algumas reuniões com músicas e histórias para as crianças.

Ao ouvir sobre as reuniões para as crianças, a mulher começou a chorar novamente. Gentilmente, o Emanuel perguntou o que se passava e se poderia fazer alguma coisa para a ajudar. Inicialmente, ela hesitou, mas, aos poucos, começou a falar.

“São tantos problemas que não sei por onde começar”, disse. “Mas talvez o maior problema seja o facto de o meu marido e eu não podermos ter filhos. Isso entristeceu-nos muito. É impressionante que tenha batido à nossa porta quando o meu marido e eu estávamos a preparar-nos para cometer suicídio. Estamos a passar por um período muito difícil. O meu marido disse que ouviu uma voz que lhe dizia para nos matarmos. Por isso estávamos a preparar-nos para morrer.”

O Emanuel ouviu atentamente a história e, então, disse: “Estou feliz por vos trazer boas notícias. Sabia que Deus vos ama e planeia um futuro brilhante para vocês? Não sei qual é o vosso futuro, somente Deus sabe, mas sei que Ele pode ajudar-vos a sentirem alegria e felicidade na vida.”

A senhora convidou o Emanuel para entrar e ele passou a tarde a conversar com o casal, lendo a Bíblia, orando e falando sobre o seu trabalho.

Nos dias seguintes ele voltou a visitar o casal. Os dois anfitriões tornaram-se mais felizes, ao descobrirem uma nova fé. Embora continuem a desejar um filho, sentem-se agora mais tranquilos. Com o passar do tempo, começaram a acompanhar o pastor, a visitar as aldeias vizinhas, a dar estudos bíblicos e a partilhar a sua história.

Primeiro as Crianças!

O Emanuel foi chamado para ser pastor na Missão Global há cerca de um ano. Quando chegou à aldeia pela primeira vez, havia apenas duas famílias de idosos Adventistas. Trata-se de uma vila carente, sem muitas opções de emprego. As pessoas cultivam o próprio alimento, mas a chuva não é abundante. Há escassez de água. Alguns moradores trabalham numa fábrica de algodão numa outra cidade.

O Emanuel percebeu que havia muito trabalho para fazer, levando esperança aos habitantes daquele local. Ele não podia oferecer emprego a todos, mas podia apresentar-lhes o Pai Celestial que Se importa com eles.

Começou por convidar as crianças para ouvirem histórias da Bíblia e cantarem. O Emanuel acredita que as crianças são fundamentais para o evangelismo – não só porque são a próxima geração de líderes da Igreja mas também porque podem ajudar a alcançar o coração dos pais.

Durante seis meses, o Emanuel realizou reuniões para as crianças. Como precisava de conhecê-las melhor, procurou conhecer os pais, ajudando alguns que passavam por dificuldades. As famílias ficaram agradecidas pela ajuda e pelas orações e começaram a falar aos amigos sobre o poder de Deus. O Emanuel começou, então, a orientar estudos bíblicos e reuniões de oração dirigidos aos adultos, até que foi criado um grande grupo de irmãos. Eles reúnem-se debaixo de um coqueiro.

Todos os dias, o Emanuel trabalha arduamente e faz a diferença na vida das pessoas. Ele sabe que Deus está sempre presente, orientando-o enquanto espalha a boa-nova do amor de Jesus.

A nossa oferta do Décimo Terceiro Sábado ajudará a construir sete igrejas na Índia, a fim de que grupos como aquele que se reúne debaixo dos coqueiros possam ter uma igreja na qual adorem. Por favor, no dia 28 de junho sejam liberais nas vossas ofertas.

Resumo Missionário

- A Índia é o sétimo maior país em área territorial e abriga um sexto da população mundial, mais de um milhar de milhão de habitantes. Somente a China tem uma população maior.
- A Índia tem dez mil grandes cidades, incluindo 50 com uma população superior a um milhão de pessoas. Entretanto, alguns vivem nas áreas rurais em mais de 600 mil cidades e vilas.
- Embora a economia da Índia esteja a crescer rapidamente, muitas pessoas vivem abaixo do nível da pobreza. Quase metade da população indiana não sabe ler nem escrever. Muitos sofrem de doenças e a alimentação é de má qualidade.

2º SÁBADO, 12 de abril de 2014

SOZINHA, NUNCA MAIS!

Quando a Manusha Parisapogu tinha quatro anos, a sua mãe cometeu suicídio. O pai abandonou a família e ela nunca mais o viu. Então, foi morar com a avó, mas não ficou por muito tempo. De seguida, foi enviada para um orfanato do Governo e foi lá que iniciou e prosseguiu os seus estudos.

Infelizmente, quando completou treze anos, a sua avó morreu, ficando os tios como únicos responsáveis por ela. É tradição na Índia os tios cuidarem dos sobrinhos órfãos, mas os tios da Manusha jamais o fizeram. Durante as férias escolares, a Manusha foi para casa dos tios, a fim de trabalhar e conseguir dinheiro para comprar os livros e as outras coisas de que precisava.

A Manusha era boa aluna e os primos não alcançavam os mesmos resultados que ela. Isso gerou ciúme nos tios, pelo que, quando ela terminou o nono ano, eles não quiseram ajudá-la mais. Esperavam que ela trabalhasse e seguisse o próprio caminho. Porém, o diretor da escola ajudou-a a conseguir uma vaga numa outra escola de Ensino Secundário. Ali concluiu os estudos com excelentes notas.

Amiga Cristã

Na escola, a Manusha travou amizade com a Mobina, uma jovem Cristã, e elas estudavam sempre juntas. Sabendo que a Manusha era boa aluna, o tio da Mobina sugeriu que ela fosse à Faculdade Adventista de Flaiz, pois ficou a saber que haveria auxílio financeiro para aqueles que necessitassem. Assim, ele levou-a à Faculdade Adventista de Flaiz e conversou com o diretor. Depois de ouvir a sua história, o diretor concordou em encontrar um patrocinador para a Manusha.

Agora, ela estuda matemática, física, ciência da computação e inglês. Ela já tinha estudado inglês no Ensino Secundário, mas a maioria das aulas era em *telegu*, uma das línguas faladas na Índia, por isso, teve dificuldades. Hoje, ela realiza a maioria das provas em inglês e as suas notas continuam a ser excelentes.

Quando chegou à Faculdade Flaiz, a Manusha não conhecia os Adventistas. Nunca tinha participado dos cultos na escola ou na igreja, aos Sábados. Então, simplesmente seguiu os colegas de classe. Ela gostou muito dos cultos diários no dormitório, dos cultos de quarta e sexta-feira à noite e dos cultos de Sábado, na igreja.

A Manusha começou a ajudar no louvor. Aos poucos foi ampliando a sua participação. A escola realiza duas semanas de oração por ano. Durante o ano passado, o seu coração foi tocado, ela entregou a vida a Cristo e manifestou o desejo de ser batizada durante a semana de oração.

Nova Família

A maioria dos alunos que foram batizados recebeu a visita da família, mas a Manusha estava sozinha. Na verdade, a escola tornou-se na sua família. "Agora sou

membro da família de Deus, uma família muito maior do que poderia imaginar! Eu era filha única. Agora, porém, tenho irmãos e irmãs. Quando fui batizada, todas as raparigas do dormitório se tornaram na minha família. Foi lindo!”, diz.

Não tendo para onde ir durante as férias, a Manusha inscreveu-se, juntamente com outros estudantes, para realizar reuniões em duas vilas. Em cada local eles realizavam cinco dias de programação e a Manusha participava do louvor. Assim, ela terminou o primeiro ano na Faculdade Flaiz. O seu objetivo é ser professora de matemática e sânscrito. O sânscrito está relacionado com muitas línguas indianas e é a combinação de *telegu* e *hindi*.

“O meu testemunho é de gratidão. Antes de conhecer realmente Jesus, Ele traçou o caminho para mim. Providenciou a minha educação e um lugar onde viver. Deu-me tudo aquilo de que precisava e muito mais. Deus usou o tio de uma amiga minha para me levar à Flaiz, onde Lhe entreguei totalmente a minha vida e aprendi muita coisa que não sabia. Orem a Deus. Ele é a resposta para os vossos problemas e supre todas as vossas necessidades. Eu não tinha família; agora tenho uma família enorme. Quero usar os dons que Deus me deu para ajudar outros jovens que entrem em contacto comigo. Por isso, partilho o amor de Deus com eles”, refere a Manusha.

Parte da oferta do Décimo Terceiro Sábado ajudará a construir uma nova residencial na Faculdade Adventista de Flaiz, na Índia. Sejam generosos no dia 28 de junho.

Resumo Missionário

- A Índia tem uma população de mais de 1,4 milhares de milhões de habitantes. A Igreja Adventista tem 1,4 milhões de membros. Isso representa aproximadamente 1% da população.
- As escolas Adventistas são responsáveis por grande parte do crescimento na Índia. Muitas crianças de lares não-Cristãos frequentam as escolas Adventistas para receberem educação de qualidade em inglês.
- Parte da oferta do Décimo Terceiro Sábado ajudará na construção de duas novas residenciais, para que mais alunos possam estudar e aprender sobre o grande amor de Deus.

3º SÁBADO, 19 de abril de 2014

A LEI E O TESTEMUNHO

O pai da Geetha era Católico. A mãe, embora professasse o Hinduísmo, frequentava a igreja Carismática, que se localizava perto de casa. Tendo recebido um exemplar de *O Novo Testamento*, a Geetha leu o livro de Apocalipse e desejou saber o significado de tudo o que ali se encontra escrito.

Certo dia, ela foi convidada a assistir a uma programação realizada por alguns Adventistas. O pastor pregou sobre o livro de Apocalipse. Todas as sextas-feiras ela participava nas reuniões e aprendia mais sobre aquele livro fascinante. No início, os seus pais não se importaram, mas quando ela se recusou a comer carne e deixou de usar joias, eles opuseram-se.

A sua família comia carne, e, na cultura indiana, as joias representam um sinal de beleza. O pai queria que ela se casasse com um homem Católico e sabia que nenhum aceitaria uma mulher vegetariana e sem adornos.

A Escolha Certa

A Geetha trabalhava como rececionista num escritório de advocacia, seis dias por semana. Então pediu dispensa do trabalho aos Sábados. Contudo, o gerente não aceitou, desafiando-a a escolher entre o emprego e Deus. “Escolho seguir Deus”, afirmou a Geetha.

Os seus pais ficaram muito frustrados quando ela deixou o emprego, pois contavam com aquele salário. Porém, a Geetha orou, pedindo que Deus a ajudasse a encontrar outro emprego que não exigisse trabalhar aos Sábados. Seis meses depois, ela começou a trabalhar numa empresa Adventista. Ela agradeceu muito a Deus por isso. O pai começou a interessar-se pela Igreja Adventista, mas não se animava a abandonar o emprego para seguir a fé que a filha abraçara.

Antes de ser despedida do escritório de advocacia, a Geetha teve a oportunidade de testemunhar para uma das advogadas cujo nome era Kalaivani.

Semente Lançada

Quando a Kalaivani estava no nono ano, uma colega de turma falou-lhe acerca de Jesus. Depois de passar nos exames, a sua fé em Deus permaneceu firme. Entretanto, não teve condições financeiras para continuar os estudos. Então orou, pedindo que Deus a ajudasse a encontrar um meio de voltar a estudar. O Senhor ouviu-a. Ela terminou o Ensino Secundário e licenciou-se em Matemática.

Os membros da sua igreja incentivaram-na a continuar os estudos, por isso ela ingressou no curso de Direito e começou a trabalhar no escritório de advocacia. Quando a Geetha se tornou Adventista, a Kalaivani já trabalhava no escritório há três anos. A Geetha falou-lhe a respeito dos Adventistas e convidou-a para visitar a igreja. Ela aceitou o convite e notou diferenças. Na igreja dela, o pastor encontrava um texto

bíblico e contava uma história a respeito. Na igreja Adventista, o pastor apoiava as suas declarações com versos bíblicos.

Ela estava acostumada à música alta e agitada da sua igreja. O culto da igreja Adventista era simples, não havia aquela música que causava adrenalina. No começo, isso incomodou-a, mas a Geetha convidou-a novamente para ir à sua igreja. Dessa vez, quanto mais aprendia sobre as crenças da Igreja Adventista, mais se sentia atraída. A Kalaivani gostou principalmente da mensagem de temperança: não beber café nem chá e preferir um estilo de vida vegetariano. Também conheceu os escritos de Ellen G. White e tudo fez muito sentido para ela.

Fruto Colhido

Passou-se bastante tempo entre estudar a Bíblia, comparar as crenças da sua antiga denominação com as da Igreja Adventista até, finalmente, pedir dispensa do trabalho aos Sábados. O pedido foi-lhe recusado.

Ela disse que pediria a demissão, se não conseguisse os Sábados livres. O seu patrão disse que, se ela abandonasse o emprego, teria que pagar os benefícios concedidos à família. Levaria catorze anos para pagar a dívida, mas o seu desejo era cumprir a vontade de Deus. Por isso, pediu a demissão e prometeu pagar o débito em prestações. Dois dias mais tarde, a Kalaivani encontrou um emprego num outro escritório de advocacia, com o Sábado livre e o mesmo salário.

“Participo na classe batismal da igreja e, em breve, espero ser batizada. Agradeço a Deus pela Sua obra em meu favor, por ter provido os meios para que eu O siga verdadeiramente. Ainda moro com os meus pais. Eles ficaram tristes com a mudança de emprego. Na cultura indiana, as mulheres solteiras vivem com os pais até ao casamento e todo o salário é destinado à família. Creio que Deus fará a Sua obra para que eu possa honrar os meus pais e continuar a ser fiel a Ele”, diz a Kalaivani.

Resumo Missionário

- Quase três mil congregações no Sul da Ásia não dispõem de um local apropriado para adorar Deus. Muitos não-Cristãos zombam dos irmãos cujo Deus não provê um local de adoração. Quando as igrejas são construídas, a quantidade de membros aumenta rapidamente.
- Parte da oferta do Décimo Terceiro Sábado deste trimestre ajudará na construção de sete igrejas na Índia.
- Para mais informações sobre os projetos deste trimestre, visite www.adventist-mission.org e clique em DVD.

4º SÁBADO, 26 de abril de 2014

O FILHO MAIS NOVO DE DEUS

O Rajendra Ram tem 48 anos e foi fazendeiro numa vila no Leste da Índia. Ele não tinha muitos estudos, dinheiro ou bens, mas preocupava-se com a família, os vizinhos e outras pessoas. Sentia-se profundamente indignado quando via pessoas a serem oprimidas. Por isso, decidiu fazer algo para mudar a situação. Ele e outros nove amigos formaram um grupo com o objetivo de lutar contra a opressão.

Com o passar do tempo, o grupo tornou-se mais violento. O Rajendra e os seus amigos achavam que a sua missão justificava a violência. Às vezes, até matavam pessoas. Por causa dos seus crimes, passaram a ser procurados pela polícia e tiveram que esconder-se na floresta. Ele só conseguia ver a sua família durante a noite, quando tinha a possibilidade de se esgueirar até à vila.

Estranhos na Cidade

Certo dia, o Rajendra ouviu que alguns estranhos estavam a realizar reuniões na vila e foi verificar o que estava a acontecer. Na noite seguinte, ele sentou-se na última fila do salão, enquanto um pastor falava sobre Jesus. O Rajendra fechou os olhos. Parecia que aqueles homens estavam a tentar seduzir os moradores para a sua religião, assim como, no passado, os estrangeiros tinham escravizado politicamente o povo indiano.

Durante alguns minutos mais, ele ouviu o pastor. Depois saiu e foi encontrar-se com os amigos na floresta. Contou-lhes o que tinha visto e ouvido e decidiram acabar com a reunião na noite seguinte, forçando, assim, os estrangeiros a abandonarem o local.

Na noite seguinte, o Rajendra entrou na tenda, no meio da reunião, caminhou até à frente, seguido pelos companheiros, e ordenou:

“Agarrem estes homens! Vamos levá-los à floresta.”

O pastor olhou diretamente para o Rajendra e falou calmamente: “Irmão, não estamos a fazer nada de errado. Sente-se e ouça o que estamos a dizer. Se não gostar, pode fazer o que quiser connosco. Mas, primeiro, por favor, ouça!”

Vencido pelas palavras do pastor, o Rajendra dispensou o grupo e sentou-se para ouvir a restante mensagem. “Jesus veio a este mundo para morrer pelos nossos pecados”, afirmou o pastor. “Em breve, Ele voltará para levar o Seu povo para o Céu!”

A Surpresa

O Rajendra ficou interessado. Enquanto ouvia o que o pastor falava, parou de pensar em fazer algo para interromper as reuniões e começou a refletir sobre as coisas terríveis que tinha feito nos últimos anos. Algo mudou no seu coração. Ele ouviu a voz da sua consciência.

Quando a reunião terminou, o Rajendra voltou para a floresta. Porém, não conseguiu dormir naquela noite. “Como pude fazer todas aquelas coisas?”, interrogou-se. “Poderei ser perdoado por toda a violência praticada?”

Ao amanhecer, ele vestiu-se, sentindo que não conseguiria sair do poço de pecado que cavara para si mesmo. Em desespero, foi até à casa onde o pastor se encontrava hospedado.

Quando o pastor abriu a porta, um olhar de surpresa surgiu no seu rosto. O Rajendra sabia que ele estava a questionar-se sobre se o homem da floresta viera ali para o matar. Ainda assim, o pastor convidou-o a entrar.

“Gostaria de participar do seu grupo”, disse o Rajendra humildemente. “Será que o seu Deus me aceitará?”

O pastor esboçou um sorriso largo. “Claro que Deus o receberá. Ele aceita todos os que clamam o perdão dos seus pecados.”

O pastor e o Rajendra conversaram e oraram juntos. Ele sentiu o coração encher-se do amor de Deus e sabia que era um novo homem.

Uma Arma Diferente

Quando o Rajendra saiu de casa do pastor, as pessoas olhavam-no com medo. Sabiam que o Rajendra era um homem perigoso. Alguns homens foram verificar se o pastor estava morto. “Estou bem”, dizia o sorridente pastor. “O velho Rajendra morreu. O homem que acabaram de ver é o novo Rajendra, o filho mais novo de Deus!”

O Rajendra começou a estudar a Bíblia regularmente com o pastor. Quanto mais aprendia, mais se convencia de que aquela religião não significava escravidão; pelo contrário, ser Adventista significava liberdade.

No batismo que se sucedeu, o Rajendra e outros 39 candidatos, incluindo a sua esposa, encontravam-se na margem do rio, prontos para serem mergulhados na água. Antes do batismo, ele viu a polícia cercar a área. Ele não resistiu quando o prenderam. Antes de o levarem, ele referiu: “Prometo que, em breve, serei libertado e batizado neste mesmo local.”

O Rajendra passou seis meses na prisão. Até hoje, ele não sabe porque conseguiu a liberdade tão rapidamente. Imediatamente, foi visitar o pastor para solicitar o batismo, como prometera, e para que todos vissem que ele era uma nova criatura em Cristo.

O Rajendra tornou-se evangelista leigo, trocando as armas pela Bíblia e trabalhando nas mesmas vilas onde antes ele e o seu grupo aterrorizavam as pessoas. Deus mudou a sua vida!

5º SÁBADO, 3 de maio de 2014

ENCONTRANDO A VERDADE

O Samuel tem 30 anos e vive em Chennai. Cresceu numa família Muçulmana, mas não era praticante. Na verdade, ele não professava qualquer religião. Gostava dos prazeres da vida; descobriu, contudo, que estes não trazem felicidade duradoura. Finalmente, sentiu que era um fracassado e a vida deixou de ter significado para ele.

Ao observar a Natureza, percebeu que havia nela um poder, algo sobrenatural. Devia haver um Deus, mas não sabia qual era o verdadeiro, nem se Ele realmente existia. O Samuel oscilava entre o ateísmo e a crença em Deus. Os livros, alguns falavam positivamente sobre Deus, outros eram favoráveis ao ateísmo. Ele não sabia o que pensar. Não tinha nenhum amigo a quem pudesse confiar esse tipo de assunto.

O Samuel não tinha paz. Sentia-se perdido, sem direção e sem rumo na vida. Tinha muitas perguntas. Algo no seu coração falava da existência de um Deus, mas quando algo de ruim acontecia, pensava: “Se existe Deus, porque aconteceu isto?” Enquanto oscilava nas suas ideias, os maus traços de caráter continuavam.

O Amigo Salvador

Ele tentou melhorar o caráter, abandonar os maus hábitos; no entanto, sentia-se impotente para isso. Visitava templos hindus, mesquitas, igrejas Cristãs, procurando um Deus que o ajudasse a melhorar o seu caráter. Nas igrejas Cristãs, o Samuel aprendeu acerca de Jesus, o Deus que salva. Ele aceitou-O como seu Salvador. Leu os quatro Evangelhos e ficou impressionado com o facto de Deus estar disposto a transformá-lo. Ele só precisava de aceitar.

Um rapaz Adventista que trabalhava com ele tornou-se seu amigo. Sempre que tinham tempo livre conversavam sobre Deus. O Samuel buscava Deus ansiosamente e o seu amigo, providencialmente chamado Salvador, tinha as respostas. Liam a Bíblia juntos e falavam sobre religião durante horas.

Certo dia, o Salvador explicou que a maioria dos Cristãos guardava o domingo, mas Deus não tinha escolhido o domingo como dia de guarda. “Deus quer que guardemos o Sábado.” O Samuel nunca tinha ouvido falar sobre isso e pensou que o amigo estivesse a tentar separar os Cristãos. Então disse-lhe que aceitaria somente o que a Bíblia dissesse. O Salvador concordou e o Samuel começou a procurar a verdade. Ele ouvia sermões na TV, lia muitos livros e revistas à procura da verdade. O Salvador deu-lhe alguns livros; quando terminava de os ler, procurava outros para comparar. Mas sempre que procurava, acabava nos livros Adventistas. Eles traziam-lhe a verdade.

Batismo e Testemunho

O Samuel começou a frequentar a igreja com o Salvador. Pouco tempo depois, pediu estudos bíblicos, a fim de se preparar para o batismo.

“Fui batizado em 2010. Muitas pessoas questionaram porque mudei de denominação. Respondo que encontrei a verdade e não quero abandoná-la. Tento partilhar a fé, assim como o Salvador e outros irmãos Adventistas fizeram comigo.”

Por intermédio do Samuel uma família foi batizada. “O Raj, meu colega de trabalho, frequenta a Igreja Adventista por causa do meu testemunho. Ele era de outra denominação Cristã e eu expliquei-lhe a beleza do Sábado. Em breve, ele será batizado”, informa o Samuel.

Todos os membros da sua família ainda são Muçulmanos. Eles ficaram tristes com a decisão do Samuel. Não entendem o seu estilo de vida, que era ruim e passou a ser excelente. Eles permitem que o Samuel more com eles, na mesma casa, mas não pagam as suas despesas. Porém, o Samuel sente-se tranquilo. Deus é o seu apoio, a sua família e a sua esperança. Ele espera que, um dia, os seus amados compreendam as mudanças positivas que Deus trouxe à sua vida.

Resumo Missionário

- Mais de 80% dos Indianos são Hindus. As outras religiões presentes na Índia incluem o Islamismo (Muçulmanos; 13%); o Cristianismo (2% a 3%); o Sikhismo (quase 2%); e o Budismo (menos de 1%).
- Os Hindus não têm um conjunto de crenças como os Cristãos. Cada seguidor é incentivado a encontrar a sua própria verdade espiritual e moral. Adoram vários deuses e não existe um deus superior ao outro. Não têm um salvador ou único Deus digno de adoração, como no Cristianismo.

6º SÁBADO, 10 de maio de 2014

DE PORCOS AO PIONEIRISMO

A Asha Dukpa tem 37 anos. A igreja que frequentava quando criança celebrava sempre os feriados matando vários porcos para comer. Os membros dançavam ao redor das cabeças dos porcos e o sacerdote fazia uma bebida alcoólica e ingeria-a. Quando se tornou adulta, a Asha resolveu fabricar bebidas alcoólicas e vendê-las.

A Asha tem quatro filhos. Quando o seu filho mais velho tinha nove anos frequentou a pequena escola Adventista – a única escola da região. Certo dia, o menino voltou da escola com alguns livros que falavam acerca do Sábado. Ela leu-os, releu-os, e sentiu um forte desejo de aprender mais sobre o dia de guarda. Era uma informação nova para ela.

A Descoberta do Sábado

O filho continuou a trazer outros panfletos para casa. A Asha mostrava-se cada vez mais interessada no que o filho aprendia, por isso decidiu visitar o professor e fazer-lhe algumas perguntas. O professor concordou alegremente em dar-lhe estudos bíblicos, dos quais também participaram o marido da Asha e os seus filhos. Estudaram a Bíblia duas vezes e foram convidados para conhecerem o pastor. Depois de mais alguns estudos bíblicos com o pastor, a Asha, o marido e outros quatro familiares foram batizados.

A Asha e a sua família começaram a visitar os vizinhos, contando-lhes sobre o Sábado e outras verdades aprendidas. Várias pessoas ficaram interessadas em aprender mais. Então, a Asha e o seu marido dirigiram reuniões evangelísticas na pequena vila. Apenas seis meses após o seu batismo, oito pessoas foram batizadas.

A Asha e o marido trabalham juntos como pioneiros da Missão Global. Nos últimos dez anos fundaram cinco congregações Adventistas. Eles tornam-se amigos de alguém ou aproximam-se de pessoas conhecidas e partilham a mensagem. A sua estratégia básica é visitar familiares ou amigos de longa data, partilhar com eles a mensagem e, por meio deles, divulgá-la a um número maior de amigos e familiares. Já batizaram deste modo 65 pessoas.

A Família do Namgey

A Asha conheceu o Namgey numa das suas visitas. Ele estava a fumar e quando a viu atirou o cigarro fora. Ela perguntou a razão por que ele estava a fumar e ele respondeu-lhe que estava a enfrentar problemas familiares. O seu pai estava doente; por isso, gastava muito dinheiro em tratamentos e para realizar sacrifícios aos deuses na esperança de que fosse curado. “Quando estou preocupado, fumo ainda mais”, disse.

“Depois de fumar, sentes paz?”, questionou a Asha. Diante da resposta negativa, ela acrescentou: “Se quiseres, posso falar-te de Alguém que pode dar-te paz de es-

pírito.” O Namgey pediu à Asha que fosse a sua casa no início da noite. Ao chegar ali e conhecer a família do Namgey, a Asha percebeu que havia muitas imagens de deuses hindus e de Buda. Então, ela disse que Jesus é o único Deus verdadeiro e que aqueles deuses não traziam paz. A esposa do Namgey argumentou: “Acha que os nossos deuses não podem conceder-nos a paz? Nunca ouvir falar sobre esse Deus que menciona.”

A Asha argumentou que eles tinham tentado tudo com os deuses, mas não obtiveram ajuda. Aconselhou-os a orarem ao verdadeiro Deus, em busca de paz e auxílio. “Mas vocês não podem oscilar entre os deuses e o Deus verdadeiro. Precisam de decidir.” Então presenteou-os com um exemplar de *O Novo Testamento*.

Três dias depois, a Asha visitou a família. O Namgey estava muito feliz e o seu pai estava a melhorar. A esposa do Namgey pediu estudos bíblicos, por isso a Asha decidiu permanecer com a família durante quatro dias. Meses depois, eles assistiram a uma série de palestras evangelísticas, estudaram e foram batizados.

Jigmi

O irmão mais novo do Namgey, o Jigmi, era viciado em jogos de azar. Ele encontrou um emprego numa fábrica em que o filho da Asha, o Stephen, trabalha. O Stephen falou-lhe sobre Jesus. Depois, a Asha encontrou-se com o Jigmi e estudou a Bíblia com ele. Ele converteu-se, reconciliou-se com a família e, por causa do seu testemunho, os seus tios planeiam ser batizados.

“Sou muito feliz por trabalhar para o Senhor. Eu costumava fabricar bebidas alcólicas e vendê-las, mas agora partilho o amor de Jesus com todos”, diz a Asha.

As nossas ofertas missionárias semanais ajudarão a apoiar o ministério dos pioneiros da Missão Global, como a Asha, que levam esperança àqueles que ainda não conhecem Jesus.

Resumo Missionário

- Mais de um milhão de pessoas na Índia tornaram-se Adventistas nos últimos 20 anos. Muitas vezes as congregações Adventistas foram formadas enquanto as pessoas aprendiam sobre o poder e o amor de Deus. Porém, muitos membros novos não têm uma igreja onde realizar os cultos. Muitos reúnem-se em lares ou debaixo de árvores.
- Assista ao DVD *Adventist Mission* para conhecer mais histórias maravilhosas.

7º SÁBADO, 17 de maio de 2014

ELE ODIAVA OS ADVENTISTAS

O Bildash Sangma vive perto de Guwhat, no Nordeste da Índia, e odiava os Adventistas. Ele era batista e acreditava que não havia uma religião melhor do que a sua. Contudo, apesar da sua aversão para com os Adventistas, o Bildash enviou as suas duas filhas para o internato Adventista. Ele sabia que os jovens que estudam nas escolas Adventistas são disciplinados e preparados para enfrentar o futuro. No entanto, nunca pensou na possibilidade de as filhas, um dia, se tornarem Adventistas. Mas, depois de três anos, elas decidiram ser batizadas na Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Quando elas regressaram a casa, numa interrupção escolar, ele foi informado do que tinha acontecido. Ficou tão zangado que não sabia o que fazer. Repreendeu-as, mas elas não mudaram de opinião. Pensou em conversar com elas sobre o assunto, antes de voltarem para a escola. Então, delineou um plano para as trazer de volta para a religião da família. Porém, não ameaçou tirá-las da escola Adventista. Na verdade, depois de concluir o Ensino Secundário, a filha mais velha, a Mercy, recebeu uma bolsa para estudar no Colégio Spicer.

Um Hóspede Providencial

Pouco tempo depois, um Colportor foi enviado para trabalhar na região onde o Bildash morava. Surpreendentemente, o Colportor pediu para se hospedar na sua casa. Definitivamente, ele não queria um Colportor Adventista em sua casa, mas, em consideração à sua filha e ao seu genro, permitiu que o Colportor ali permanecesse.

À medida que os dias se passavam, o Bildash acompanhava o missionário no seu trabalho. Percebeu que ele era dedicado e fiel. Por isso, gostava de acompanhá-lo aos lugares aonde ele precisava de ir. O Bildash acompanhou-o a 12 vilas. Enquanto ouvia o Colportor oferecer livros às pessoas, começou a entender um pouco mais acerca das crenças dos Adventistas. O Bildash não comentava nada com o Colportor; contudo, guardava no coração tudo o que ouvia.

Um dia, o Colportor perguntou-lhe se poderia estudar a Bíblia com ele. O Bildash concordou. A família e alguns amigos, que visitavam regularmente a casa, foram também convidados. Durante os estudos, ele aprendeu algumas coisas interessantes. Ele era batista há 57 anos e não sabia nada a respeito daquilo em que os Adventistas acreditavam. Tudo o que sabia era que tinham um bom sistema de ensino.

O Colportor terminou os estudos bíblicos e dois obreiros substituíram-no. Eles reuniam-se num auditório na cidade. No entanto, algumas pessoas da vila não estavam contentes com aquelas reuniões, pelo que ameaçavam prejudicá-las, se se insistisse em realizá-las.

Decisão e Batismo

Então, ao visitar o grupo, o pastor da região fez o apelo para que as pessoas entregassem a vida a Jesus. O Bildash levantou-se. Ele tinha sido sempre um Cristão, mas, finalmente, percebeu que os Adventistas aceitavam toda a verdade da Palavra de Deus.

A sua esposa ficou muito feliz com a decisão e mostrou-se disposta a acompanhá-lo nesse propósito. O casal foi batizado juntamente com outras seis pessoas. Alguns membros da antiga igreja fizeram troça deles, mas Deus silenciou-os.

Hoje, eles já são idosos (o Bildash tem 78 anos), mas a fé em Deus continua forte. O Bildash está grato a Deus pela Sua paciência em conduzi-lo à luz, mesmo que tenha lutado contra as Suas verdades durante anos.

Atualmente, o Bildash lidera um grupo de 35 pessoas. Embora não seja grande, esse grupo é campeão na devolução dos dízimos. Eles não têm um local onde construir um templo, por isso reúnem-se na sua casa. O Bildash doou um terreno para a construção de um edifício onde possam adorar e louvar Deus.

Parte da oferta do Décimo Terceiro Sábado ajudará na construção de templos e de residenciais nas escolas Adventistas. Por favor, faça planos para entregar uma oferta especial no dia 28 de junho.

8º SÁBADO, 24 de maio de 2014

A ESPADA E O ESPÍRITO

O Joseph sentiu o coração acelerar enquanto a multidão de homens zangados o puxava e empurrava. As vozes iradas aumentavam à medida que o acusavam de criar problemas, ao apresentar um novo Deus às pessoas da vila. “Vamos bater-lhe!”, diziam alguns. “Vamos matá-lo!”, gritavam outros.

O Joseph tinha-se tornado Cristão há pouco tempo. Como pioneiro da Missão Global, o seu zelo levou-o a partilhar a nova fé com as pessoas daquela vila. Ele encontrou um homem que desejava saber mais a respeito de Jesus e começaram a estudar a Bíblia juntos. Em pouco tempo, aquele homem entregou o seu coração a Deus.

Porém, outras pessoas ficaram zangadas, dizendo que ele tinha chegado para agitar o povo. Elas foram à casa que o Joseph estava a visitar e exigiram que saísse de lá.

O Joseph orou silenciosamente, enquanto a multidão o pressionava. De seguida, dirigiu-se ao líder, que empunhava uma espada. Gentilmente, o Joseph colocou a mão no ombro do homem e disse: “Irmão, vim em paz, em nome de Jesus, que é o meu Deus e o meu amigo. Ele quer ser o seu Deus e o seu amigo também!”

O líder olhou nos olhos do Joseph, acalmou-se, e, assim, a multidão também ficou calma. Então, o líder desafiou o Joseph.

O Desafio

“Tenho uma filha”, disse o líder do grupo enraivecido. “Ela tem dez anos e está paralisada há seis. Não consegue mover-se nem pode falar. Venha comigo e peça ao seu Deus que cure a minha filha. Se Ele a curar, deixá-lo-ei em paz. Mas se ela não for curada, matá-lo-emos.” O homem tocou na espada de modo muito ameaçador.

O homem dirigiu-se para casa e a multidão quis ter a certeza de que o Joseph o seguia. Quando chegaram à casa do líder, a multidão permaneceu do lado de fora, enquanto o Joseph e o líder entraram.

O líder apontou para a sua filhinha, a Kamala. O Joseph percebeu que somente um milagre salvaria quer a sua vida quer a dela. Então, ajoelhou-se ao lado da cama e orou, pedindo que Deus perdoasse os seus pecados e, se fosse da Sua vontade, que a pequena Kamala fosse curada. “Ajuda todos os que aqui se encontram a entenderem que Tu és o Deus Todo-Poderoso que criou a Terra e tudo o que nela há”, suplicou o Joseph.

A Operação Milagrosa

O Joseph terminou a oração e levantou-se. O pai da menina fez um sinal aos dois homens que estavam no quarto. Eles amarraram o Joseph, para terem a certeza de que ele não iria fugir. O Joseph continuou a orar pela menina e, passados poucos minutos, percebeu um ligeiro movimento.

Será que era imaginação? Não! A Kamala moveu-se novamente. Ela esticou a perna. O Joseph encorajou-a para que se movimentasse e a menina esticou a outra perna.

De seguida, mexeu os braços. O Joseph louvava Deus e incentivava a Kamala a movimentar-se.

Vagarosamente, a Kamala sentou-se. A família observava-a, sem palavras! Com muita alegria, a Kamala levantou-se e deu um passo, depois outro, e mais outro.

“Minha filha!”, exclamou a mãe da Kamala. A menina sorriu e caminhou lentamente em direção à mãe. Lágrimas escorriam dos olhos do pai ao mesmo tempo que abraçava o Joseph. Os homens que tinham amarrado o Joseph permaneceram em silêncio, enquanto a Kamala caminhava pelo quarto. As suas mãos endireitaram-se e ficaram fortes.

A Porta da Fé

A porta abriu-se e a esposa do Joseph entrou. O seu rosto refletia a sua confusão. “O que aconteceu?”, sussurrou. “Disseram-me que planeavam matar-te!” Ela olhou para o Joseph, que continuava amarrado, e então olhou para os rostos alegres das pessoas que estavam ao seu redor.

“Depois eu conto-te”, respondeu o Joseph. “Mas Deus acabou de revelar o Seu poder a estes descrentes.”

O líder do motim desamarrou o Joseph e pediu desculpa por lhe ter causado problemas. “Quero conhecer o seu Deus, que restaurou a saúde da minha filha”, disse.

O Joseph dirigiu-se à multidão que aguardava do lado de fora da casa. Várias pessoas fizeram perguntas quanto ao Deus que ele proclamava. Num ano, 15 pessoas foram batizadas. O Joseph e a sua esposa trabalham com outras pessoas que querem conhecer Deus.

O líder da multidão que planeou matá-lo agora ensina as pessoas a respeito do Deus vivo.

9º SÁBADO, 31 de maio de 2014

UM SACERDOTE HINDU ACEITA CRISTO

No estado indiano de Tripura, muitas pessoas oferecem sacrifícios a Durka, a Loki e a Kali, bem como a muitos deuses menores. Elas adoram Kali, sacrificando cabras, búfalos, porcos e galinhas. A Durka sacrificam cabras e búfalos. A Loki oferecem flores, frutas, coco e arroz misturado com açúcar.

Todos os anos realizam o *Puja* (ritual de oração especial Hindu), quando oferecem sacrifícios aos deuses, pedindo-lhes que abençoem os seus lares e a sua vila. Cada deus tem a sua função. Kali protege dos inimigos; Loki traz felicidade. Outro deus ajuda os habitantes a terem sabedoria, outro socorre aqueles que desejam ter filhos.

Um sacerdote Hindu, o Sadorai Reang, de 63 anos, já tinha ouvido falar acerca do Cristianismo. Porém, não conhecia nada sobre as suas crenças. Havia poucos Cristãos na vila e ele não lhes dava muita importância. Afinal, tinha os seus deuses; não precisava de mais um! Contudo, certo dia, alguns Cristãos chegaram àquela vila para realizar algumas reuniões. Muitos habitantes foram assistir, mas a maioria encontrava-se embriagada. O Sadorai e alguns moradores costumavam ingerir bebidas alcoólicas; por isso, não foi algo invulgar. Embora não fosse possível absorver todas as informações, algumas coisas atravessaram a névoa alcoólica e chegaram à mente do Sadorai, despertando nele o desejo de ouvir mais. Cada noite era exibido um filme, o que se mostrou uma grande atração, pois aquela vila não tinha acesso nem à eletricidade nem à televisão.

O Texto Decisivo

Então, certa noite, o pregador leu Isaías 66:15-17, e esse texto chamou a atenção do Sadorai. O texto falava acerca das pessoas que se sacrificavam e purificavam a si mesmas, sendo queimadas pelo fogo de Deus. O Sadorai percebeu que Aquele grande Deus poderia destruir os deuses construídos pelos homens, juntamente com aqueles que os adoravam.

O Sadorai perguntou ao pastor: “Você disse que o seu Deus nos destruirá e aos nossos deuses, porque realizamos sacrifícios e comemos alimentos impuros?” O pastor mostrou-lhe novamente o texto. Ele compreendeu que o Deus dos Cristãos é mais poderoso do que qualquer outro deus, e Jesus podia salvá-lo. Naquela noite, o Sadorai entregou a sua vida a Jesus. A sua família também se tornou Adventista, mas outras pessoas da vila ficaram zangadas por terem ficado sem o seu sacerdote.

O Sadorai era o único sacerdote da região que sabia sacrificar búfalos ao deus da vida longa, Durka. Os Hindus acreditavam que o sacerdote devia cortar a cabeça do animal com um só golpe, caso contrário o deus ou a deusa não aceitariam o sacrifício. Ele recebia um bom dinheiro por esse serviço. Porém, ao ter desistido de ser sacerdote, precisava de sustentar a sua família de outra forma.

Com o Novo Sacerdote

Alguns meses depois de se ter tornado Adventista, o Sadorai foi convidado a estudar na sede da igreja local e a aprender mais profundamente sobre a Bíblia, a fim de se tornar num pioneiro da Missão Global. Ao voltar para casa, ensinou aos novos irmãos o que aprendera. Então, acompanhou o pastor nas suas deslocações a outras vilas, servindo como intérprete. Em todos os locais, as pessoas sabiam que ele tinha sido um sacerdote Hindu. Muitas ficavam impressionadas ao vê-lo como Cristão. Por isso, iam às reuniões e ouviam a mensagem.

É difícil trabalhar em Tripura e não há obreiros suficientes para cobrir todo o território. Dependemos dos novos membros para ensinarem e incentivarem-se uns aos outros no seu crescimento espiritual. Há 40 congregações Adventistas em Tripura, mas só um pastor distrital em todo o Estado.

Todos os meses de janeiro, milhares de pessoas de todo o país se reúnem para o *Puja* e para sacrificar búfalos aos deuses. Houve um ano em que os Adventistas foram até ao local do evento e realizaram reuniões, cantando e partilhando a fé. Por ter sido sacerdote, o Sadorai travou amizade com o novo sacerdote. Ele aproveitou e apresentou-lhe o pastor que pregava nas conferências. Partilharam a fé e apelaram para que o sacerdote aceitasse Jesus. Ele concordou, mas ficou hesitante, pois ganhava muito dinheiro durante o ritual do *Puja*. Ele pensava que tinha muito a perder. Porém, permitiu que o seu filho se tornasse Adventista. Atualmente, o filho deste sacerdote Hindu é um dos voluntários da Missão Global.

Oremos para que Deus envie mais obreiros para este campo e para que mais ofertas sejam doadas para apoiar os pioneiros da Missão Global.

Resumo Missionário

- O povo sul-asiático é bastante diversificado. Embora o Hindi e o Inglês sejam os dois idiomas oficiais da nação, o povo indiano fala centenas de dialetos.
- Todas as principais religiões mundiais são praticadas no Sul da Ásia, incluindo o Hinduísmo, o Islamismo, o Cristianismo e o Budismo. O Hinduísmo e o Budismo são originários da Índia. O Hinduísmo é praticado por 80% da população. O Islamismo surge em segundo lugar, com cerca de 13% de praticantes. O Cristianismo é praticado por quase 3% da população indiana. O Budismo tem menos de 1% de praticantes.

10º SÁBADO, 7 de junho de 2014

TRÊS AMIGOS E JESUS

O Sonneo, de 21 anos, e o Jangboi, de 22 anos, são dois amigos que moram na vila de Manipur. Eles estudavam na mesma escola Cristã, estavam na mesma turma, frequentavam a mesma igreja e eram líderes de música na escola dominical. Juntos, jejuavam, participavam no grupo de oração e costumavam conversar a respeito da Bíblia.

Filho do pastor da igreja, o Sonneo ensinava os irmãos mais novos a memorizarem os versos bíblicos, antes de irem para a escola.

Por sua vez, desde bebê, o Jangboi tinha ouvido histórias bíblicas contadas pela sua mãe. Ele sempre foi muito fiel a Deus e assíduo na igreja.

O Caminho Para o Céu

Os dois rapazes têm um outro amigo, chamado Manboy, que, durante o último ano do Ensino Secundário, assistiu a uma campanha evangelística e se tornou Adventista do Sétimo Dia. Os três amigos dialogavam frequentemente sobre Deus e acerca da religião. O Manboy tentava convencer os amigos de que o Sábado é o dia de guarda e de que os Adventistas ensinam a verdade. O Sonneo e o Jangboi tentavam não prestar atenção ao que o amigo dizia, e decidiram evitar a sua companhia. Sabiam que, se não tivessem cuidado, seriam convencidos a abandonar a sua igreja.

Mas, certa tarde, os três precisavam de fazer um trabalho para a escola e o Sonneo e o Jangboi foram obrigados a ir à casa do Manboy. Eles foram depois do culto vespertino de domingo. Enquanto estavam na casa do amigo, um evangelista leigo Adventista visitou a família. Ele perguntou aos rapazes se queriam participar na oração. O Sonneo e o Jangboi não podiam recusar-se a orar fosse com quem fosse; então ajoelharam-se. Após a oração, todos começaram a conversar sobre a Bíblia. Quando o tema do Sábado surgiu, o Sonneo suspirou. Para ele, os Adventistas perdiam muito tempo presos a um ensino “sem importância” do Antigo Testamento, pois não tinha relevância depois da vinda de Jesus e do Novo Testamento.

“Vocês, Adventistas, tentam sempre convencer as pessoas de que somente o vosso caminho difícil é o caminho para o Céu”, disse o Sonneo ao evangelista. O homem, ainda assim, sorriu e continuou a conversar. Eles falaram sobre os Dez Mandamentos e o evangelista mencionou todos os versos bíblicos relativos ao Sábado. Dialogaram sobre a visão de Pedro, em Atos 10, e sobre os animais puros e impuros. Em cada tópico, o evangelista explicava claramente os textos que nunca tinham feito qualquer sentido para o Sonneo e o Jangboi. Ele conhecia a Bíblia muito bem e os amigos começaram a questionar as crenças que defendiam há tanto tempo. Começaram a perguntar-se se guardar o Sábado era realmente importante, como os Adventistas acreditavam.

Uma semana depois, dirigiram-se à casa do evangelista leigo, onde começaram a estudar a Bíblia sistematicamente. Todas as noites, durante uma semana, estudaram e oraram. Finalmente, o Sonneo e o Jangboi convenceram-se. Eles agradeceram ao seu amigo Manboy por ser persistente em levá-los à verdade, e solicitaram o batismo.

Consequências Difíceis

Quando o pastor Adventista visitou a aldeia, os dois rapazes foram batizados. Porém, abandonar a igreja da família acarretou consequências drásticas. Os membros da antiga igreja afirmavam que eles estavam a cometer um grande erro. As respetivas famílias ficaram muito zangadas.

“Trouxeste a desgraça a mim e à nossa família”, disse o pai do Sonneo. Quando o irmão mais velho soube da notícia, deixou de pagar os seus estudos. Ele não tinha dinheiro para pagar as mensalidades escolares, pelo que foi forçado a abandonar os estudos antes de concluir a licenciatura. A sua família disse-lhe que não poderia continuar em casa, se insistisse em ser membro daquela religião.

De seguida, o Conselho da vila convocou o Sonneo e o Jangboi, e o chefe da aldeia informou-os de que não podiam continuar a viver ali. Instituíram uma lei que ditava que ninguém na aldeia tinha permissão para se tornar Adventista. Os rapazes foram obrigados a permanecer com o evangelista numa outra vila, porque não havia outro lugar para onde irem. Eles tinham perdido a família, mas sentiram que desistir da sua vida anterior pela verdade de Deus era algo que valia a pena. Então, começaram a ajudar o evangelista, pregando nas reuniões. Atualmente, ministram estudos bíblicos e muitas pessoas das aldeias vizinhas pediram o batismo.

O Sonneo e o Jangboi planeiam estudar Teologia na Faculdade Adventista Flaiz, em Andhra Pradesh. Eles sentem que Deus está a chamá-los. Sabem que as pessoas na sua aldeia e nas comunidades vizinhas estão à procura de Deus. Eles desejam ser obreiros de Deus, mudar a discriminação contra os Adventistas, mostrar que a liberdade religiosa é importante – e ajudar as pessoas a encontrarem aquilo de que se encontram à procura.

11º SÁBADO, 14 de junho de 2014

A HISTÓRIA DO JACOB - PARTE I

O Jacob Kunthara tem 23 anos e é mestrando em Engenharia, em Trivandrum, na Índia. A sua família era Católica. Com o surgimento do movimento Católico carismático, o pai do Jacob começou a ler a Bíblia, à semelhança de outras pessoas na igreja, e convenceu a esposa a fazer o mesmo. Um amigo da família disse que o sistema de missa Católico estava errado e o pai do Jacob começou a frequentar a Igreja Carismática. No entanto, a restante família continuou a ser Católica.

Quando o Jacob estava com 12 anos, o pai foi trabalhar para a Arábia Saudita. Lá, ele teve acesso à TV digital e ficava a fazer *zapping*, para analisar todos os canais. Certo dia, encontrou um canal religioso que lhe chamou a atenção. O palestrante falava acerca do Sábado, mas o seu pai achava que sabia mais sobre aquele assunto do que o apresentador da televisão. Então, passou a anotar o que o homem dizia, pensando em refutar os ensinamentos. Porém, enquanto estudava os textos que o orador citava, percebeu que estava enganado. Continuou a ouvir o canal Adventista e tomava notas do que escutava nos sermões.

Envolvimento Com a Música

No período de férias, o pai do Jacob voltou para casa e falou sobre o que aprendera através dos programas de TV. Procurou por “Adventistas” na lista telefônica e descobriu que havia uma escola e uma igreja Adventistas nas redondezas. A família não frequentava a igreja, mas o pai era um fiel dizimista. O pastor da igreja visitava-os ocasionalmente, mas o Jacob não estava interessado no que ele tinha para dizer.

O Jacob ingressou na banda da escola e o seu interesse pela música aumentou. O grupo compunha a sua própria música e gravava CD's. O seu interesse pela música era tão grande que não sobrava tempo para estudar. As suas notas comprovavam essa realidade e os pais temiam que ele não conseguisse entrar em nenhuma Faculdade.

Embora não professasse qualquer religião, o Jacob tinha ouvido o pai dizer que o Sábado era o verdadeiro dia de guarda. Algumas vezes, ele sentia-se culpado por fazer certas coisas ao Sábado, mas não o suficiente para tomar uma decisão.

Redescobindo a Bíblia

Quando o Jacob se aproximava do final do Ensino Secundário, o seu pai regressou definitivamente a casa. Então, passou a dispor de mais tempo para conversar sobre a fé que era tão preciosa. Toda a família começou a frequentar a igreja Adventista. Apenas o pai estava convencido de que esta era a Igreja verdadeira, mas a família acompanhava-o, com o propósito de lhe agradar.

O Jacob realizou algumas provas e as notas não foram boas. Ele sentiu que precisava de estudar mais, a fim de conseguir matricular-se numa boa Faculdade. En-

tão, ingressou numa escola especial, para se preparar para os exames finais. Durante esse tempo, o Jacob ou estava no seu quarto ou se encontrava na sala de aula. Os alunos acordavam cedo e, de seguida, estudavam. Não havia espaço para a vida social. Estavam ali para estudar. O Jacob não podia ouvir música nem sair com os seus amigos. Ele sentia falta dos amigos, da família e de ter tempo livre. Sentia-se muito entediado.

O Jacob tinha uma Bíblia. Começou, então, a usar o pouco tempo livre de que dispunha para a ler. Leu os livros de Génesis e de Mateus. Sem possibilidade de se divertir ou recrear, passava horas a ler a Bíblia. Quando as aulas terminaram, ele era um dos melhores alunos da turma e creditou isso à leitura da Bíblia. Mesmo assim não se sentia preparado para ir à igreja. Os exames eram realizados ao Sábado, por isso era muito difícil ir à igreja. Ele ainda não se encontrava pronto para entrar nessa guerra.

(Continua.)

12º SÁBADO, 21 de junho de 2014

A HISTÓRIA DO JACOB - PARTE II

No final do ano escolar, o Jacob realizou simulações de exames e conseguiu tempo livre aos Sábados. Encontrou uma igreja Adventista na cidade e passou a frequentá-la. Participar nos cultos fazia-o sentir-se como se estivesse no Céu. As histórias missionárias impressionavam-no, pois mostravam como Deus é o mesmo em qualquer lugar do mundo.

Durante aquele ano escolar, a leitura da Bíblia revelou-lhe que Deus é um Ser pessoal. Ele não entendia algumas matérias lecionadas nas aulas, mas orava e Deus ajudava-o a compreendê-las.

Algumas vezes partilhava o que descobria na Bíblia com um amigo de uma outra denominação Cristã; esse amigo também começou a acreditar. O Jacob não conseguia explicar muito bem as profecias que mostravam que a sua antiga igreja não é a Igreja verdadeira. Então, orou, pedindo que Deus o ajudasse. Depois, ao explicar ao amigo, entendeu tudo. Contudo, a família do rapaz advertiu-o para que se mantivesse longe daquela igreja e evitasse o amigo Adventista.

A Transformação

O Jacob voltou para casa e, passado pouco tempo, pediu o batismo. Os seus pais ficaram muito felizes, pois Deus fazia parte da sua vida. Ele deixou de compor música com os amigos da banda. O Jacob e a sua mãe foram batizados.

O seu pai gravou os sermões do programa de televisão Adventista. Naquelas férias, o Jacob ouviu a maioria deles. As pregações ensinaram-lhe muito acerca daquilo em que os Adventistas acreditam.

O Jacob impressionou-se com a forma como Deus nos revela as coisas. Em alguns momentos, as revelações surgem lentamente; noutras ocasiões, Ele concede a revelação no exato momento. O Jacob conheceu outros jovens na igreja Adventista e juntos cresciam espiritualmente.

Finalmente, o Jacob matriculou-se no curso de Engenharia em Thrissur, onde frequentou a igreja. Ele ficou muito feliz ao encontrar uma igreja ali. Quando não passa os fins de semana em casa dos pais, ele vai à igreja Adventista em Thrissur. Já a sua família precisa de viajar 28 quilómetros para adorar Deus, pois não existe uma igreja perto da sua casa.

A Irmã do “Crentão”

Até ao último ano do Ensino Secundário, a irmã do Jacob não se mostrava muito comprometida com as coisas espirituais. Ele preocupava-se com ela, pois tinha hábitos seculares. Ela achou estranho o irmão deixar de apreciar música secular e tornar-se num “crentão”. Mas, quando os exames foram agendados, dois seriam realizados

ao Sábado. Para surpresa da família, a irmã do Jacob permaneceu firme e recusou-se a fazer essas provas. Isso significava que devia estudar mais dois anos até poder realizar os próximos exames.

Ela matriculou-se numa escola Adventista e isso fortaleceu a sua fé. Agora, ela partilha a sua fé com os amigos e condu-los a Cristo. Esta situação mudou a sua vida de diversas maneiras. Deus tornou-Se real para ela e a sua fé fortaleceu-se. Ela permanece em constante contacto com o Jacob, pedindo-lhe livros para partilhar com as pessoas.

Enquanto expressa a sua admiração pelo modo como Deus age na nossa vida, o Jacob partilha a sua fé com as outras pessoas, como os colegas de escola, os primos e até o seu avô. Várias pessoas estudam a Bíblia e desejam seguir Cristo e fazer a Sua vontade.

Resumo Missionário

- A Índia tem uma cultura centrada na família. Três gerações podem viver na mesma casa ou em casas vizinhas. Os avós cuidam dos netos enquanto os pais trabalham, seja no campo ou nos escritórios. A geração mais antiga, geralmente, exerce a autoridade na família.
- Especialmente entre os Hindus, o culto é normalmente realizado em casa, onde uma das divisões contém as estátuas do deus ou dos deuses da família.
- A Igreja Adventista trabalha para construir templos para o maior número de congregações possível. Mesmo igrejas simples inspiram credibilidade na comunidade e incentivam as pessoas a estudarem os ensinamentos da Igreja.

13º SÁBADO, 28 de junho de 2014

PROGRAMA DO DÉCIMO TERCEIRO SÁBADO

Hino Inicial: “Vamos à Colheita”, *Hinário Adventista*, nº 309.

Boas-Vindas: Coordenador ou dinamizador da Escola Sabatina.

Oração:

Programa: “O Futuro é Agora”

Ofertas: Enquanto as ofertas são recolhidas, peça às crianças que cantem “Jesus Me ama” num ou mais dialetos da Índia.

Hino Final: “Glórias Ao Rei de Amor”, *Hinário Adventista*, nº 286.

Oração Final:

Participantes: Dois oradores e um narrador, incluindo, pelo menos, um adolescente.

[Nota: Os participantes não precisam de memorizar as partes, mas devem estar familiarizados para não ler todo o texto.]

Narrador: A Divisão Sul-Asiática é composta por três países – o Butão, a Índia e o Nepal – e algumas ilhas. A Índia, o país mais populoso desta Divisão, tem mais de 1,2 mil milhões de habitantes. É o segundo país mais populoso do mundo.

Cerca de 80% dos Indianos seguem as crenças Hindus. Os Muçulmanos, 10%, e os Cristãos, aproximadamente 3%, fazem parte da população. Cerca de 1,4 milhões de pessoas, quase 1% da população, é Adventista do Sétimo Dia.

Nos últimos 100 anos, a educação Adventista foi a base do evangelismo. As nossas escolas são altamente respeitadas no país e muitos pais, que não pertencem a qualquer denominação Cristã, enviam os seus filhos para as escolas Adventistas, para que tenham uma educação de qualidade. Amigos e familiares divulgam a nossa escola. As crianças transmitem o que aprenderam sobre o amor de Deus às respetivas famílias, e vidas têm sido transformadas.

Repórter 1: A Alisha procede de um lar não-Cristão. Quando os seus pais permitiram que ela estudasse num grande internato Adventista na Índia, não sabiam que se tratava de uma escola Cristã. A Alisha sabia pouco sobre Jesus e foi com dificuldade que aprendeu Inglês, o idioma em que as aulas eram lecionadas.

No início, ela não sabia ao certo qual a utilidade dos cultos diários no dormitório. Mas, pouco a pouco, aprendeu acerca de Jesus e começou a amá-l'O. Descobriu que a adoração a Deus era o coração da sua nova escola.

Os amigos da Alisha falavam-lhe muitas vezes a respeito de Deus. Ela sabia que, se se tornasse Cristã, os pais poderiam deserdá-la. Apesar disso, a Alisha e uma das suas amigas decidiram-se por Cristo e foram batizadas secretamente.

Quando as meninas regressam a casa nas férias escolares, reúnem-se para falar de Deus e partilhar o que leem na Bíblia. Fazem isso em Inglês, para que as famílias não percebam sobre o que estão a conversar. Inclusivamente, a Alisha mantém a sua Bíblia escondida dos pais.

A Alisha sabe que enfrentará muitos desafios no futuro por causa da sua decisão de se tornar Cristã. Sabe, no entanto, que Deus a guiará. Ela agradece a Deus por tê-la conduzido, assim como à sua amiga, para uma escola onde aprendem acerca do Deus vivo e do Seu precioso Filho – Jesus.

Narrador: Os estudantes Adventistas têm muitas oportunidades de partilharem a sua fé com os seus colegas. Às vezes, testemunham para um amigo; outras vezes, a fé brilha por meio das suas ações. Recentemente, alguns estudantes enfrentaram um desafio relacionado com o Sábado, mesmo estudando na escola Adventista. A sua fidelidade ajudou para que muitas pessoas entendam que Deus responde às orações.

Repórter 2: O Jincy, o Cibin e o Remya são estudantes do Sul da Índia. Ao concluírem o Ensino Primário, os alunos que desejam continuar os estudos precisam de fazer um exame submetido pelo Governo.

Esse exame foi marcado para um Sábado e o diretor esforçou-se muito para conseguir uma data alternativa. Parecia impossível, mas os três estudantes insistiram que não desonrariam o Sábado, mesmo que isso significasse repetirem o ano. O diretor foi ao tribunal, e, finalmente, o juiz concordou que os exames fossem realizados depois do pôr do Sol.

No dia da prova, enquanto os alunos não-Adventistas entraram na sala para fazer o teste, o Jincy, o Cibin e o Remya entraram na igreja. Após o culto, os três apresentaram-se a um supervisor que os confinou numa sala. Os três estudantes fiéis passaram a tarde a cantar, a orar e a ler a Bíblia. “Foi o melhor Sábado que já tive”, disse um dos estudantes. “Sentimos a presença de Deus e sabíamos que Ele estava connosco.”

Depois do pôr do Sol, eles dirigiram-se à sala de exames, prontos para fazer o teste. Os alunos podiam estar cansados, mas sentiram-se revigorados enquanto respondiam às perguntas. Quando saiu o resultado da prova, os três estudantes fiéis tinham acertado mais respostas do que os outros alunos que tinham realizado o exame no início do dia de Sábado.

Deus abençoou a fidelidade daqueles alunos. O jornal local publicou uma reportagem sobre os três estudantes fiéis e muitas pessoas aprenderam sobre a santidade do Sábado, algo sobre o qual, talvez, de outra maneira nunca ouviriam falar. Algumas pessoas perguntaram por que razão o Sábado é tão especial e os três jovens tiveram a oportunidade de explicar.

“Os meus pais apoiaram a minha decisão de guardar o Sábado”, diz o Remya. “Eles prometeram orar por mim durante o exame. Como resultado, obtivemos boas notas, e isso revelou-se para honra e glória de Deus.”

A escola planeia construir um prédio com salas de aula para acomodar o programa especial do Governo no qual estes alunos se encontram matriculados. Desta

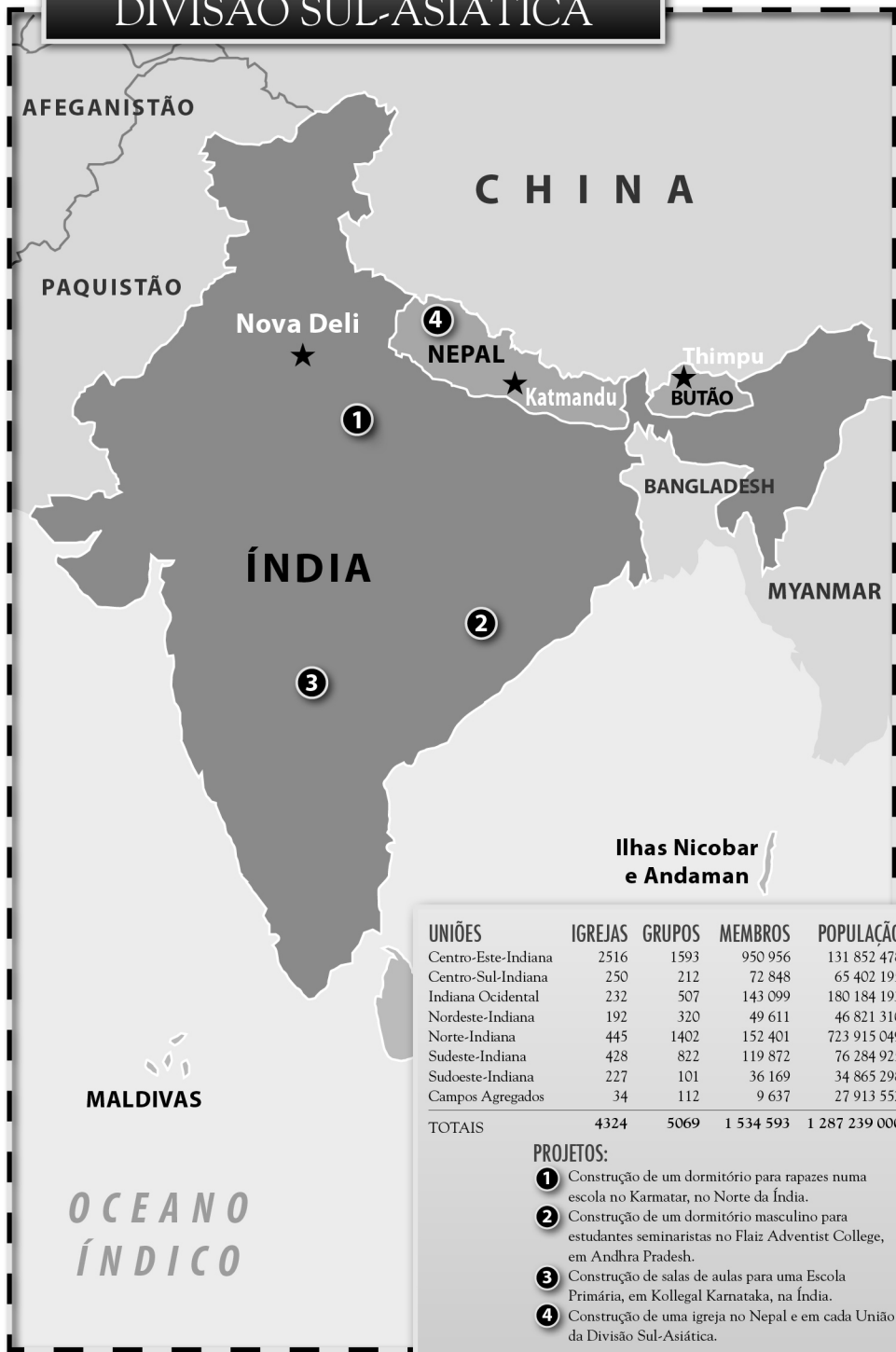
forma, os alunos Adventistas poderão estudar no *campus* e realizar os exames em dias agendados pela instituição, que não seja o Sábado. Parte da oferta do Décimo Terceiro Sábado ajudará na construção desse edifício.

Narrador: O evangelismo no Sul da Ásia avança a um ritmo impressionante, graças à participação leiga e à educação Adventista. A isso se deve o crescimento desta Divisão.

As nossas ofertas missionárias ajudam pessoas ao redor do mundo a conhecerem Jesus; conhecimento esse que não lhes chegaria sem este auxílio. Hoje, no Décimo Terceiro Sábado, temos a oportunidade de ajudar a Divisão Sul-Asiática a treinar e preparar os membros para evangelizarem vizinhos, amigos e familiares. A nossa oferta de hoje ajudará na construção de dois dormitórios em duas escolas, a fim de que possam receber mais estudantes. Outros projetos incluem a construção de sete igrejas na Índia e um auditório no Butão. Façamos o nosso melhor para ajudar estes irmãos e irmãs a evangelizarem na Divisão Sul-Asiática. Sejam generosos para que mais pessoas ouçam o Evangelho.

[Ofertas]

DIVISÃO SUL-ASIÁTICA



**Ilhas Nicobar
e Andaman**

UNIÕES	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
Centro-Este-Indiana	2516	1593	950 956	131 852 478
Centro-Sul-Indiana	250	212	72 848	65 402 195
Indiana Ocidental	232	507	143 099	180 184 193
Nordeste-Indiana	192	320	49 611	46 821 310
Norte-Indiana	445	1402	152 401	723 915 049
Sudeste-Indiana	428	822	119 872	76 284 925
Sudoeste-Indiana	227	101	36 169	34 865 298
Campos Agregados	34	112	9 637	27 913 552
TOTAIS	4324	5069	1 534 593	1 287 239 000

PROJETOS:

- 1** Construção de um dormitório para rapazes numa escola no Karmatar, no Norte da Índia.
- 2** Construção de um dormitório masculino para estudantes seminaristas no Flaiz Adventist College, em Andhra Pradesh.
- 3** Construção de salas de aulas para uma Escola Primária, em Kollegal Karnataka, na Índia.
- 4** Construção de uma igreja no Nepal e em cada União da Divisão Sul-Asiática.